

## A justiça em Sócrates

Marcelo de Oliveira\*

### CONCEITO E VERDADE: SÓCRATES

#### Preliminares

Ao iniciar-se a pesquisa para apresentação deste trabalho, busca-se a primeira compreensão do que vem a significar epistemologia. Assim tem-se epistemologia como "estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das ciências já constituídas; teoria da ciência" (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Dicionário da Língua Portuguesa, Nova Fronteira, 2004).

Porém, parece extremamente pertinente para o tema escolhido, a investigação mais apurada, pois o assunto buscar abeberar-se na Filosofia, principalmente a partir de um de seus maiores expoentes, o grego Sócrates, para clarificar algumas posições atinentes sobre a razão, sobre a dialética, sobre o comportamento humano e sobre a justiça.

Desta forma, encontra-se mais consubstanciada a definição de epistemologia da maneira como "é essencialmente o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinado a determinar a sua origem lógica (não psicológica), o seu valor e a sua importância objetiva (André Lalande, Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia, Martins Fontes, 1999).

Sendo a Filosofia a busca de um entendimento racional de tipo mais fundamental, levanta ela importantes questões acerca da natureza do entendimento e, por conseguinte, da investigação e do conhecimento.

A investigação em torno da primeira questão – acerca do que existe e da natureza da existência – constitui o ramo da Filosofia conhecido por ontologia. A da segunda questão, ou seja, acerca da natureza do conhecimento e daquilo que podemos, se podemos saber, se chama epistemologia.

Pode ser que nunca encontremos as respostas para algumas de nossas mais importantes perguntas, mas até isso é algo que não podemos saber de antemão. Com a devida cura, precisa-se chegar à conclusão, com sobradas razões, para acreditar-se nela. Não estaremos dispostos a aceitá-la por mera especulação, por fé, ou porque intuímos ao seu respeito: vamos querer saber por que devemos acreditar que é verdadeira.

### Breve histórico

O filósofo grego Sócrates, encontra-se insito na história da humanidade como sendo um divisor de águas. Da mesma forma que a história, posteriormente, veio a dividir os acontecimentos terrestres nos tempos antes e depois de Jesus Cristo, dizemos de pré e pós Sócrates.

Sócrates nasceu por volta de 470 e morreu em 399 a.C., deixando mulher e três filhos. Quando jovem, estudou as filosofias de então em voga, dos que hoje chamamos de "filósofos pré-socráticos".

O contexto sócio-político em que situa a figura de Sócrates começa no assim chamado século de Péricles, esse distante século V a.C., em que Atenas atinge o seu apogeu. Previamente tinham deixado a sua pegada Tales, Anaximandro, Anaxímenes, Heráclito, etc., todos a receberem, posteriormente o rótulo de pré-socráticos. Chega-se a esse século maravilhoso dominado no ambiente cultural por Anaxágoras, que seria um dos preceptores de Péricles. E em vinte anos de governo de Péricles, ver-se-ia subir o que até hoje nos alimenta, ou seja, a cidade de Atenas.

Nada foi tão profundo, tão potente, que iluminou o essencial da forma de viver da civilização ocidental. Em Atenas se produz um desses momentos de ouro que ciclicamente aparecem em diferentes pontos da Terra.

Personagem estanho, Sócrates resistia como ninguém ao sono, ao cansaço, ao frio, não precisava de nenhum luxo e quando o convidavam a algum banquete tomava uma taça de vinho após outra, mantendo-se sempre sereno, nunca tendo sido visto em estado de embriaguez.

Por volta dos 50 anos, seu amigo Querefonte fez uma consulta muito curiosa ao oráculo de Delfos. Ele perguntou ao Deus Apolo se havia um homem mais sábio do que Sócrates. O oráculo respondeu que não. Não havia ninguém mais sábio do que ele. Quando Querefonte chegou a Atenas foi correndo lhe dizer o que a pítia havia lhe respondido; Sócrates lhe diz que o deus estava brincando, pois isso era impossível "Como serei eu o homem mais sábio de toda a Grécia?".

E foi. Sócrates foi beneficiado por ter vivido numa época áurea para a Grécia, na qual grandes artistas embelezavam Atenas, os pensadores propagavam suas idéias em outras regiões da Grécia e as grandes tragédias eram encenadas.

Neste rico cenário, Sócrates, que nunca escreveu nada e cuja passagem pela Terra nos é dada através de fragmentos de escritos de seus discípulos, tendo na obra de Platão, o seu mais renomado discípulo, o grande legado que foi deixado para que pudesse ser admirado como é, após mais de dois mil e quinhentos anos.

As palavras do oráculo, anteriormente descritas, soaram para o filósofo como a enunciação de uma missão. Esta era ir em busca dos que se julgavam sábios e mostrar-lhes a sua ignorância. Na praça pública de Atenas – chamada pelos gregos de ágora – Sócrates questionava os seus conhecimentos até provar à própria pessoa – e a quem o assistia – que a sua sabedoria era ilusória.

Segundo Sócrates, as crenças humanas podem esconder desejos secretos, que usam o pensamento para geração de idéias pretensamente lógicas. Parta evitar esse engodo, Sócrates dizia que não poderia haver filosofia sem autoconhecimento. E aí surge outra frase famosa do filósofo: "Conhece-te a si mesmo".

Sócrates dedicava-se muito mais a perguntar do que a responder, deslocando a reflexão filosófica da natureza – priorizada pelos pré-socráticos – para o homem, alegando que as questões relativas ao ser humano são as que merecem mais reflexão.

Ele não estava mais preocupado com a origem do cosmos (como as pessoas no tempo da mitologia) tampouco com o elemento que seria a essência de tudo. Para ele, o fundamental era a reflexão sobre a vida da polis (cidade), os costumes e comportamentos.

Os sofistas

Os gregos acreditavam que seus valores eram superiores aos dos demais povos. As colônias, o comércio, as guerras e as viagens fizeram com que esse povo passasse a ter contato com outras culturas.

Mas a derrota ateniense na guerra do Peloponeso (404 a.C.) mudou muita coisa na vida dessa gente. Dois conceitos que anteriormente pareciam ligados, separaram-se. Tratam-se dos conceitos de *phýsis* (natureza) e *nómos* (lei).

Acreditava-se previamente que a lei, as instituições de um Estado baseavam-se na natureza, e que por assim estarem, seriam corretas, sendo incorretas àquelas que dela se afastassem.

Nesse contexto surgem os sofistas, educadores de jovens que faziam exposições públicas de eloquência, visitando cidade por cidade. Alguns alunos de Sócrates pretenderam entrar para a política e alguns pretenderam tornarem-se sofistas.

Os chamados sofistas pretendiam ensinar gramática, religião, interpretação dos poetas, porém, principalmente, a virtude política. Eles cobravam por seu trabalho, o que os diferenciava da lavra socrática. Eram céticos quanto à religião e quanto à fundamentação das instituições humanas.

Fundamentalmente, os sofistas tinham no ensinamento de como ganhar nos tribunais e como agir para fazer carreira política, na arte da retórica, o sumo da sua cátedra. Esse

modelo de ensinamento fez sucesso, sobretudo na democracia ateniense. Foram expoentes dos sofistas nomes como Protágoras, Górgias, Pródico, Hípias, dentre outros.

### O interrogador magistral

Muitos rotularam Sócrates como sendo um sofista, pois Ele assim poderia aparentar ser, ao ensinar aos jovens na praça; porém algumas diferenças são marcantes e que o distancia da concepção sofista.

Sócrates não pretendia ensinar nenhum saber positivo aos jovens, mas antes tentar livrá-los dos pretensos conhecimentos que esses jovens criam possuir e que, na verdade, eram apenas conhecimentos ilusórios.

O Filósofo grego desenvolveu – (desenvolver significa tirar a casca de algo, num sentido primeiro desta palavra) – uma investigação compulsiva pela significação das palavras. Seu objetivo, porém, não era chegar a definições e conceitos finais. O que lhe interessava era apenas a troca de idéias, a conversa. A meta da discussão não era o assunto em si, mas o interlocutor. Era um método complexo (que significa o que é tecido junto) e Sócrates assim o desenvolveu.

Se conseguisse mostrar ao seu interlocutor que ele era detentor de falsas verdades, que o seu conhecimento era limitado e que seus conceitos eram obscuros, Sócrates dava-se por satisfeito. Pois, para Ele, o reencontro consigo mesmo só se daria a partir da consciência da própria ignorância ("Só sei que nada sei").

Por essa razão seu método começa pela fase considerada "destrutiva", a ironia, termo que em grego significa "perguntar". Ao colocar uma questão sobre uma determinada virtude, e progressivamente, com hábeis perguntas, ocorre-se o desmonte das certezas até o outro reconhecer a própria ignorância.

No final, nenhuma definição ficará de pé. Mas o interlocutor de Sócrates passa por uma terapia e se dá conta de que ele, na verdade, não sabe o que pensava saber. Sócrates, por afirmar nada saber, não ensina nada de positivo ao interlocutor, mas o livra da ilusão de ter o conhecimento que, de fato, não tem.

Para trazer à tona a "verdade" do sujeito, o que lhe vai à alma, Sócrates cria um método específico, a partir da sua inteligência e perspicácia apuradas. Esse método ficou conhecido por maiêutica (em grego "parto"), que significa parto de idéias, em homenagem à sua mãe, que era parteira; segundo Sócrates, se ela fazia parto de corpos, ele "dava à luz" idéias novas.

O diálogo socrático tem como objeto purificar o discurso, livrá-lo das suas contradições, partindo do confronto de exemplos e opiniões até chegar a definições universais, a serem aplicadas a todos os seres humanos.

Sócrates compreendeu que as condições de uma ciência moral residiam na constituição, por via indutiva, dos conceitos universais, como a coragem, a justiça, etc. O indivíduo libertado assim da particularidade da sua opinião pode viver de acordo com a razão, sabendo o que pode e o que deve fazer sem se contradizer.

Essa tarefa que consiste na construção de uma ciência moral é fundamental para o filósofo grego, que possui a convicção profunda de que a virtude ensina que ninguém é mau voluntariamente e de que o mal reside exclusivamente na ignorância de si, quando o mesmo ser arvora num pretense saber, que, efetivamente, não detém.

#### A justiça socrática

Por seu caráter desafiador e questionador, Sócrates foi considerado um elemento corruptor da juventude, desafiando preconceitos sociais da época. No ano de 399 a.C., um tribunal formado por cidadãos provenientes de dez tribos que compunham a população de Atenas, reuniu-se para julgar Sócrates.

Ele fora acusado por três elementos da sociedade ateniense –Meleto, Ânito e Lícon – de não reconhecer os deuses do Estado, de introduzir novas divindades e de corromper a juventude. Fez a própria defesa, mas foi condenado à morte. Teve a oportunidade de comutar sua pena, de fugir, mas não fez nada disso, enfrentando a sua sentença, preferindo morrer a admitir a culpa de algo que não tinha feito.

Sócrates foi o primeiro a questionar as ações humanas e os valores subjacentes a elas. Torna-se o inventor da ética. Trouxe um ensinamento profundo, até hoje ministrado e aprendido nas escolas do mundo, pois quando ao lhe perguntarem por que aceitava o julgamento e sua morte, se eram tão injustos, respondeu: "é melhor suportar uma injustiça do que cometê-la".

O que representa Sócrates? Não foi apenas um personagem histórico, que alguns duvidam da sua existência, que morreu em 399 a.C., mas sim o verdadeiro Sócrates vive dentro de todo ser humano.

Ele representa a consciência, a capacidade de ser autêntico, de não se vender, de poder estar para além das opiniões dos demais, dos jornais, da televisão, das pessoas famosas, dos colegas, da família e poder ser autêntico consigo mesmo, de cada um pensar o que quer pensar, sentir o que quer sentir e fazer o que lhe diz a sua consciência sem esperar sempre a aprovação pública.

As idéias da temperança, da coragem, da prudência e da justiça, se cristalizam no seu discípulo Platão, configurando-se como as quatro virtudes cardeais, remontando aos pensamentos primeiros de Sócrates para o tema da justiça, virtude inseparável do ser humano.

Nas sábias palavras do Prof. Eros Grau, quando leciona que "O Direito, no seu momento de pressuposição, é um produto histórico-cultural que condiciona a formulação do direito posto" (Eros Grau, O que é a filosofia do direito? Manole, 2004), notam-se que as primeiras causas hão de serem compreendidas e devemos entender as idéias de Sócrates, principalmente as que dizem respeito à razão e ao conhecimento próprio do ser, pois não há que se pensar em postular um Direito positivado, se não entendermos o momento histórico-cultural que determinado povo passa, visando à constituição de suas leis, da sua ordem social, das garantias e liberdades individuais e de outros preceitos fundamentais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAU, Eros Roberto. O que é a filosofia do direito? São Paulo: Manole, 2004

LAFFITTE, Jacqueline e BARAQUIN, Noëlla. Dicionário Universitário dos Filósofos. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MAGEE, Bryan. História da Filosofia. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

ABRÃO, Bernadette Siqueira. A História da Filosofia. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando – Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2007.

BARRETO, Vicente de Paulo. Dicionário de Filosofia do Direito. São Leopoldo - RS e Rio de Janeiro – RJ: Unisinos e Renovar, 2006.

Atlas básico de Filosofia – São Paulo: Escala, 2007.

A História Ilustrada da Grécia Antiga – São Paulo: Escala, 2007.

Revista Esfinge – SÓCRATES Mestre da Humanidade – Belo Horizonte: Nova Acrópole, 2007.

LALLANDE, André. Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SOUZA, Elton Luiz Leite de. Filosofia do Direito – Ética e Justiça. Porto Alegre: Núria Fabris, 2007.

GOTTLIEB, Anthony. O Sonho da Razão. Rio de Janeiro: Difel, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.



\* Estudante de Direito e Filosofia

Disponível em:

<http://www.webartigos.com/articles/5540/1/a-justica-em-socrates/pagina1.html> .

Acesso em: 01 maio 2008.